

DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO INICIAL E CONTEÚDO DE RESERVAS DE PORTA-ENXERTOS DE VIDEIRA (*Vitis sp.*)



gillourosa@hotmail.com

Gil Vicente Lourosa¹; Emiliano Santarosa²; Paulo Vitor Dutra de Souza³.

¹Graduando em Agronomia, Bolsista Apoio Técnico CNPq, UFRGS.; ²Eng. Agr. MSc. Doutorando do PPGFitotecnia, Dept. de Horticultura e Silvicultura da UFRGS. Bolsista CNPq.; ³Dr. Prof. Dept. de Horticultura e Silvicultura, Fac. Agronomia, UFRGS, Pesquisador CNPq.

INTRODUÇÃO

Diante do destaque econômico e social da viticultura, vale ressaltar a importância dos aspectos técnicos relacionados à produção de uvas. Um dos grandes fatores refere-se à utilização de porta-enxertos adequados a cada local de cultivo, variedade e destino da produção. A escolha do porta-enxerto a ser utilizado num vinhedo fundamenta-se sobre as características que são inerentes à interação entre ele e o meio ambiente. Dentre essas características, salientam-se a resistência a pragas e doenças de solo (fungos e nematóides), as características do solo (calcários, ácidos, salinos) e da variedade de videira a ser cultivada. Os porta-enxertos influenciam de forma distinta o vigor e desenvolvimento de uma mesma variedade copa, fator que é determinante para sua escolha conforme o destino da produção: uva de mesa, suco, vinho de mesa e vinho fino, por afetar diretamente a qualidade da uva.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento vegetativo inicial e o conteúdo de reservas de porta-enxertos de videira (*Vitis sp.*).

METODOLOGIA

O experimento foi executado na casa de vegetação e no laboratório do Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, situada em Porto Alegre, RS, Brasil. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, sendo 10 plantas úteis por parcela e 4 repetições, para cada experimento (figura 5).



Figura 1. Mostrando os diferentes tratamentos:

Paulsen 1103 (*Vitis berlandieri* x *Vitis rupestris*);

101-14 (*Vitis riparia* x *Vitis rupestris*);

SO4 (*Vitis berlandieri* x *Vitis riparia*);

respectivamente da esquerda para a direita.

Durante o mês de setembro foram coletados sarmentos de um ano de idade de plantas adultas dos respectivos porta-enxertos. Os mesmos foram seccionados em estacas contendo 4 gemas, com aproximadamente 30cm de comprimento. Posteriormente as estacas foram acondicionadas em recipientes de 300ml, contendo areia (figura 2), e colocados na casa de vegetação com sistema de nebulização intermitente (figura 3), para enraizamento. Após o enraizamento das estacas, as mudas foram transplantadas para recipientes de 5L, contendo substrato comercial Eucatex (figura 4) e acondicionadas na casa de vegetação. No final do ciclo vegetativo, aproximadamente 150 dias após o início da brotação, as plantas foram avaliadas quanto ao crescimento e vigor, sendo mensurados os seguintes parâmetros: MF – Massa fresca da parte aérea e raízes (g); MSF – Massa seca das folhas (g); MSC – Massa seca da estaca (g) e MSR – Massa seca das raízes (g). Também, foi determinado o conteúdo de reservas do ramo, estaca e raiz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Conteúdo médio de matéria fresca (MF) das folhas, matéria fresca dos ramos, matéria fresca da estaca e matéria fresca da raiz por planta, para diferentes porta-enxertos de videira (*Vitis sp.*). Porto Alegre, 2010.

Tratamento	MF folhas (g)	MF ramo (g)	MF estaca (g)	MF raiz (g)
P 1103	1,52 a	0,36 a	9,72 ab	2,88 a
101-14	1,16 b	0,25 b	8,42 b	1,55 b
SO4	1,59 a	0,42 a	11,41 a	2,75 a
cv %	8,6	15,4	14,0	20,2

Médias seguidas por letras minúsculas iguais na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

Tabela 2. Conteúdo médio de matéria seca (MS) das folhas, matéria seca dos ramos, matéria seca da estaca e matéria seca da raiz por planta, para os diferentes porta-enxertos de videira (*Vitis sp.*). Porto Alegre, 2010.

Tratamento	MS folhas (g)	MS ramo (g)	MS estaca (g)	MS raiz (g)
P 1103	0,289 a	0,124 ab	4,91 ns	0,588 a
101-14	0,237 b	0,098 b	4,46	0,328 b
SO4	0,289 a	0,158 a	5,59	0,516 ab
cv %	10,4	22,4	14,7	24,8

ns – não significativo; Médias seguidas por letras minúsculas iguais na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

Na tabela 1, verifica-se que os porta-enxertos Paulsen 1103 e SO4 apresentaram maior matéria fresca das folhas, ramo, estaca e raiz. Na tabela 2, verifica-se que os porta-enxertos Paulsen 1103 e SO4 apresentaram maior conteúdo de matéria seca das folhas. O porta-enxerto SO4 apresentou maior conteúdo de matéria seca do ramo e, o Paulsen 1103, apresentou maior conteúdo de matéria seca da raiz, o que poderia lhe conferir maior capacidade de absorção de água e nutrientes, favorecendo seu crescimento inicial.

Tabela 3. Conteúdo de reservas (%) do ramo, estaca e raiz para os diferentes porta-enxertos de videira (*Vitis sp.*). Porto Alegre, 2010.

Tratamento	Ramo (%)	Estaca (%)	Raiz (%)
P1103	37,9 B ns	34,7 aB	59,9 A ns
101-14	33,7 B	29,9 bB	61,1 A
SO4	36,8 B	33,5 abB	58,3 A
cv %	10,1	9,3	7,5

ns – não significativo na coluna; Médias seguidas por letras minúsculas iguais na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

Na tabela 3, verifica-se que o conteúdo de reservas nas brotações e nas raízes mostraram-se semelhantes entre os três porta-enxertos estudados. Apresentando mais conteúdo de reserva na raiz.



Figura 2. Enraizamento: recipientes de 300ml (areia)



Figura 3. Enraizamento: casa de vegetação (sistema de nebulização intermitente)



Figura 4. Transplante: recipientes de 5L, substrato comercial (vermiculita, casca de pinus e carvão moído)



Figura 5. Delineamento experimental

CONCLUSÕES

Os porta-enxertos Paulsen 1103 e SO4 apresentaram maior desenvolvimento vegetativo inicial, comparativamente ao 101-14, apresentando maior potencial de vigor. No sistema radicular dos porta-enxertos é onde ocorre o maior acúmulo de reservas durante a fase inicial de desenvolvimento da muda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIOVANNINI, E. *Produção de Uvas para vinho, suco e mesa*. Porto Alegre: Renascença, 2 Ed. 368p. 2005.
- MIELE, A.; RIZZON, L.A.; GIOVANNINI, E. Effect of rootstock on nutrient content of 'cabernet sauvignon' grapevine tissues. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, São Paulo, v. 31, n.4, p. 1141-1149, dez. 2009.
- PRIESTLEY, G.A. A new method for the estimation of the resources of apple trees. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, London, v. 16, p. 717-721, 1965.
- SOUSA, J. S. I. *Uvas para o Brasil*. Piracicaba: FEALQ, 1996.